

Para todxs ou tod@s



A língua no campo de batalha ideológico; foco é a promoção da igualdade

“Todxs são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)”. Isso é o que afirma o artigo quinto da Constituição Federal, aqui, modificado com “x” no lugar das vogais que caracterizam gênero, como uma forma de garantir que todos sejam contemplados pela lei.

Essa nova forma de escrita, que tem ganhando adeptos, chama-se linguagem não-binária ou neutra. Nela, a vogal que marca o gênero pode ser trocada por “@”. O objetivo: descaracterizar o

“binarismo” da linguagem.

Essa nova forma de escrita não é usada só no português falado no Brasil, mas também em outras línguas em que se faz concordâncias de gênero - caso do espanhol e do francês, por exemplo. “Há ocorrências desse uso desde os anos 2000, mas foi nos últimos cinco anos que essa forma de escrita começou a se popularizar mais”, afirmou a pesquisadora Vivian de Ulhôa Cintra Bernardo, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da USP (Universidade de São Paulo), que se dedica a estudar o tema.

“Para entendermos a origem disso, precisamos reconhecer que vivemos em uma sociedade estruturalmente ma-